

N. 41
3.º TRIM.
2016

CA

REVISTA

GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

12

**PORTUGAL A LIDERAR
COM A CORTIÇA
À FLOR DA PELE**

Em estreia absoluta

**CA ABRE NO FUNCHAL
PRIMEIRA AGÊNCIA NA MADEIRA**

24

ENTREVISTA
Presidente do Governo
Regional da Madeira

CA Empreendedores

SE A VIDA
TE DÁ LIMÕES,
NÓS DAMOS
AS SOLUÇÕES.

PUBLICIDADE 08/2016

Temos Negócio.



A vida dá-te ideias e o Crédito Agrícola está perto de ti para realizares o teu projecto. Conhece as nossas soluções de apoio ao empreendedorismo.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30

às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



À sua espera na Madeira

O dia 13 de Outubro de 2016 representará uma data histórica para o Grupo CA. Nesse dia, na Praça de Colombo, na cidade do Funchal, será inaugurada a primeira Agência do Crédito Agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Um acontecimento de significado muito relevante para um Grupo financeiro português que, há mais de um século, vem contribuindo para o desenvolvimento do País, nos planos económico, social e cultural.

Esse mesmo contributo será agora extensível à Região Autónoma da Madeira, tendo como ponto de partida justamente aquela que passa a ser a 676.ª Agência do Crédito Agrícola, instituição que dispõe da 2.ª maior rede bancária a nível nacional. Na sua relação com os Madeirenses, o Banco Cooperativo português terá na proximidade efectiva, concreta e de todos os dias, que é traço marcante da sua matriz de valores e do seu posicionamento de sempre, a interpretação autêntica da assinatura “Crédito Agrícola. Um Banco nacional com pronúncia local”.

Por todas as razões, a primeira Agência CA na Madeira é o tema de capa desta edição. Um tema necessariamente em destaque na entrevista exclusiva ao Presidente do Governo Regional da Madeira.

“Vejo com muita satisfação porque é evidente que o Crédito Agrícola acredita na nossa economia e nas suas potencialidades. É muito importante para nós, insulares, que exista diversificação de serviços e, consequentemente, um aumento da qualidade da oferta existente”, afirma Miguel de Albuquerque.

O dia 13 de Outubro de 2016 representará uma data histórica para o Grupo CA. Nesse dia, na Praça de Colombo, na cidade do Funchal, será inaugurada a primeira Agência do Crédito Agrícola na Região Autónoma da Madeira

SUMÁRIO

07

CICLO DE SEMINÁRIOS 2016
E PRÉMIO EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO CA



12

CORTIÇA
À FLOR DA PELE



24

ENTREVISTA
MIGUEL DE ALBUQUERQUE



28

100 ANOS CA

32

"A GRAPE IDEA"

38

COM MUITO GOSTO



HÉLDER SANTOS

TEMPOS NOVOS TEMPOS DIFERENTES

São tempos realmente novos e diferentes estes os que vivemos.

Portugal viu a sua selecção principal de futebol, pela primeira vez, vencer o campeonato europeu de futebol. Verificamos, infelizmente constantemente, tentativas ou actos terroristas na Europa, e verificámos também uma tentativa de golpe de estado na Turquia, país que tinha ambições de vir a ser membro da União Europeia.

O Reino Unido decidiu sair da União Europeia, apesar das profundas ligações das ilhas britânicas ao continente europeu em termos sociais, culturais, comerciais, financeiros e da longevidade da sua participação na construção do projecto europeu, não obstante a distância e diferenças sempre mantidas.

O mundo e a realidade não têm parado de nos surpreender, por vezes de forma abrupta e cruel. Tais factos têm necessariamente reflexo nas decisões dos agentes económicos, directa ou indirectamente impactam a generalidade das famílias e, naturalmente, também com particular acuidade e relevância os participantes nos mercados financeiros e de capitais.

Apesar da incerteza vigente e da falta de visibilidade sobre as principais economias mundiais, o índice S&P 500 nos Estados Unidos atingiu máximos dos últimos meses em Julho passado e, surpreendentemente,

NO GRUPO CA MANTEMOS VÁLIDOS OS PRINCÍPIOS DA DIVERSIFICAÇÃO, DA INFORMAÇÃO E DA PRUDÊNCIA

as taxas de rendibilidade ou yields de obrigações de países considerados seguros, como sejam Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Japão, entre outros, atingiram mínimos, estando muitas em terreno negativo durante 2016. Yields negativas transmitiriam a convicção dos investidores de que um cenário de recessão é certo. Novos máximos nos mercados accionistas denunciariam a crença no crescimento económico a curto ou médio prazo. Sinais absolutamente contraditórios...

No Grupo Crédito Agrícola, julgamos que se mantêm válidos os princípios da diversificação, da informação e da prudência, sejam quais forem os objectivos, horizonte de investimento e a tolerância ao risco do aforrador ou investidor.

Neste enquadramento acreditamos que só com o robustecimento da informação e conhecimento a que os Colaboradores do Grupo Crédito Agrícola têm acesso,

nomeadamente através de formação específica, e que, conseqüentemente, proporcionam aos nossos Clientes e Associados, será possível que estes tomem decisões informadas e seleccionem as soluções de aforro e de investimento que melhor se ajustam às suas necessidades, objectivos, tolerância ao risco e horizonte de investimento.

Através das soluções de aforro e de investimento apresentadas, o Grupo Crédito Agrícola tem, apesar de toda a incerteza, disponibilizado aos seus Clientes e Associados alternativas às tradicionais aplicações em depósitos bancários, sendo de destacar, entre outros, os fundos de investimento que têm vencido o “campeonato” nas suas respectivas classes: CA Monetário, CA Rendimento e CA Património Crescente (conforme prémios ou reconhecimentos atribuídos por entidades externas ao Grupo, nomeadamente a APFIPP). Por outro lado, o Grupo tem vindo a desenvolver os seus canais digitais – CA Mobile e CA Online - para que, por um lado, a informação chegue o mais directa e rapidamente possível aos seus Clientes e, por outro, estes possam aí, de forma autónoma e imediata, executar as suas decisões em relação às suas aplicações e investimentos ou interagir com o Grupo Crédito Agrícola. Até final do ano, julgamos que traremos



SÉRGIO FRAIDE

Administrador
da Caixa Central

boas novidades, também neste capítulo!

Por estas razões, cremos que, independentemente dos objectivos, horizonte e tolerância ao risco, Clientes e Associados encontrarão no Grupo Crédito Agrícola, soluções de aforro e de investimento ajustadas às suas necessidades, sempre baseadas nos princípios que têm orientado o percurso do Grupo Crédito Agrícola ao longo dos últimos anos e que têm vindo a fazer com que este goze de solvabilidade e liquidez adequadas, fundamentais nos períodos mais conturbados que vivemos, pois **são tempos realmente novos e diferentes estes os que vivemos.**

— PRÉMIOS APFIPP MELHORES FUNDOS 2016

Nota alta

Fundos do Crédito Agrícola voltam a ser distinguidos como os mais consistentes



Os Fundos de Investimento Mobiliário (FIM) CA Monetário e CA Rendimento do Grupo Crédito Agrícola, foram distinguidos pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) em parceria com o Jornal de Negócios com o prémio “Gestão Nacional de Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários”, nas categorias de “Fundos do Mercado Monetário” e de “Fundos de Obrigações de Taxa Indexada”, respectivamente, por terem obtido a mais elevada rentabilidade ajustada pelo risco nos últimos três anos terminados em 2015 entre os fundos nacionais das respectivas categorias.

A distinção da APFIPP/Jornal de Negócios a estes dois fundos geridos pela CA Gest e comercializados nas Agências do Crédito Agrícola, teve lugar a 1 de Junho, em cerimónia realizada no Círculo Eça de Queiroz.

O CA Monetário é um fundo de risco muito baixo (nível um, numa escala de um a sete), ideal para investidores particulares com perfil conservador e empresas que pretendam realizar aplicações de muito curto prazo e beneficiando de elevada liquidez tendo um prazo recomendado de investimento de 90 dias e um montante mínimo de subscrição de 25 euros. O CA Rendimento também se destina a investidores particulares com

perfil conservador, dado ser um fundo de risco baixo (nível dois, numa escala de um a sete), tendo como objectivo de investimento a conservação do capital e a geração de rendimento. Com capital mínimo de subscrição de 25 euros, o CA Rendimento é recomendado para aplicações superiores a 180 dias.

Em www.creditagricola.pt, os investidores e Clientes do Crédito Agrícola dispõem de toda a informação sobre a oferta de fundos de investimento mobiliário do Grupo CA, podendo subscrever, resgatar e fazer a gestão da sua carteira de fundos através do serviço on-line.



Portugal sabe inovar e depois empreender

Ciclo de Seminários 2016 e 3.^a edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação. O CA continua a reafirmar toda a sua dinâmica como parceiro de referência junto das fileiras da Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar



O Ciclo de Seminários que o Crédito Agrícola, em parceria com a INOVISA, está a dinamizar em seis cidades do país para promover a inovação e o empreendedorismo no sector primário está a chegar ao fim. Aproxima-se o Seminário de

Encerramento, que decorrerá a 24 de Novembro, em Lisboa, mais especificamente na Fundação Champalimaud.

Neste evento serão dados a conhecer os vencedores da terceira edição do Prémio Empreendedorismo



e Inovação Crédito Agrícola, dirigido às fileiras da Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e do Mar, e cujas candidaturas estão agora em fase de avaliação. Ao longo do ano foram vários os empresários, agricultores, produtores e fornecedores dos sectores agrícola, agro-industrial, florestal e do mar que aceitaram o convite do Crédito Agrícola para participar nas iniciativas locais que tiveram

por missão estimular e promover o empreendedorismo com base na inovação. O Centro de Congressos da Câmara Municipal de Portalegre recebeu, a 18 de Maio, a iniciativa para debate de temas de extrema pertinência para o sector, como são exemplo a produção e transformação, a comercialização e internacionalização, a investigação e o desenvolvimento tecnológico, assim como o desenvolvimento rural.

Os oradores, entre os quais estiveram reputados profissionais da região, partilharam com a audiência os seus conhecimentos e experiências nas suas respectivas áreas de actuação. Destaque para as presenças de António Serrano, do Grupo Jerónimo Martins, Rita Beltrão Martins, da Terrius, Pepe Ocaña, da Olivais do Sul, José Freire, da Fertiprado, e Estêvão Moura, da Quinta das Lavandas. A Presidente da autarquia,



Adelaide Teixeira, também teve oportunidade de dar a sua visão sobre o tema, com especial enfoque, naturalmente, na sua zona de influência.

A mais recente iniciativa do Ciclo de Seminários aconteceu a Sul do país, tendo por cenário o Hotel Vila Galé, em Tavira. A sala encheu para ouvir os testemunhos de Helena Vieira, da BlueBio Alliance, Jorge Filipe Raiado, da Salmarin, Pedro Madeira,

da Frusoal, Anabela Romano, da Universidade do Algarve, Nélson Dias, da In.Loco. Além dessas intervenções, Fernando Severino, director regional de Agricultura e Pescas do Algarve, e Jorge Botelho, presidente da Câmara Municipal de Tavira, também marcaram presença no evento enquanto oradores. Numa demonstração clara do grande interesse e do especial envolvimento do Grupo Crédito Agrícola neste

alargado fórum de debate nacional, o presidente do Conselho de Administração Executivo, Licínio Pina, partilhou com os convidados a sua visão do sector, as suas expectativas e a abertura do único Banco cooperativo português para apoiar este sector de actividade. Este é o terceiro ano que o Grupo Crédito Agrícola organiza o Ciclo de Seminários. E, a avaliar pelos resultados, será para continuar.

Vamos lá empreender

Nova campanha CA apresenta soluções de apoio ao empreendedorismo

Transformar ideias em negócios é o desafio que o Crédito Agrícola lança aos empreendedores nacionais com a sua nova campanha CA Empreendedores. O Banco pretende estimular o desenvolvimento económico nacional, estando ao lado de quem quer desenvolver o seu próprio negócio. Estão disponíveis Soluções de Financiamento a curto, médio e longo prazo, desde Crédito à Tesouraria, Crédito à Actividade e ao Investimento, bem como, financiamento do projectos de investimento no âmbito do aproveitamento de fontes de energia renováveis. É ainda possível usufruir de Soluções de Financiamento Especializado onde se incluem o Leasing Mobiliário (aquisição de viaturas automóveis ou outros equipamentos), o Leasing Imobiliário (aquisição de armazéns, escritórios e espaços comerciais) e diversas Linhas de Crédito Protocoladas. Nas Soluções de Protecção estão disponíveis propostas personalizadas nos ramos Vida e Não Vida que irão responder às necessidades de protecção e crescimento de cada negócio.

Sob o claim “Se a vida te dá limões, há um Banco que te ajuda a saber o que fazer com eles”, esta campanha está disponível até 11 de Novembro, com divulgação em TV (filmes de 45, 20 e 5 segundos), rádio, imprensa e internet.

Todas as condições específicas podem ser consultadas em www.creditoagricola.pt e nas 675 Agências do Crédito Agrícola.



A TER EM CONTA



Portugal a liderar com a cortiça à flor da pele

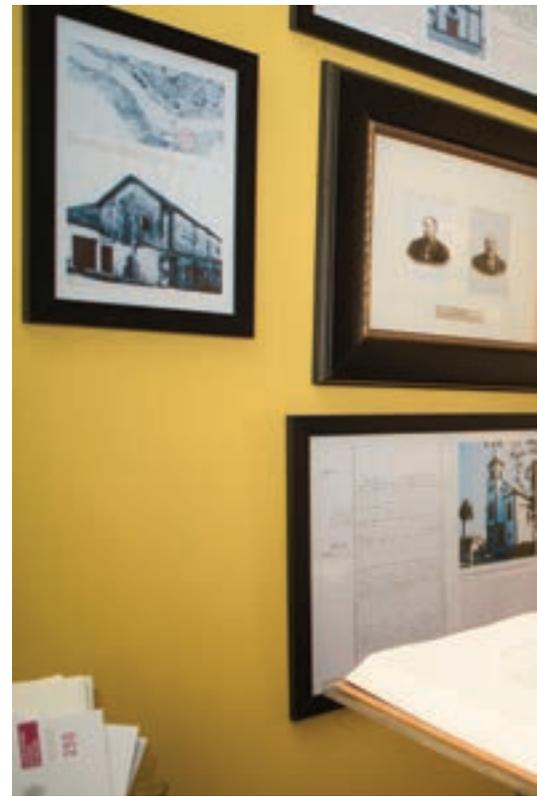
Joaquim Vieira Natividade, no seu livro *Ciência e Política do Sobreiro e da Cortiça* disse tudo, em meia dúzia de palavras, sobre a generosidade de uma espécie arbórea que é valor maior das terras portuguesas: “Nenhuma árvore dá tanto, exigindo tão pouco”. E ninguém no Mundo terá interpretado de forma mais eloquente e consequente esta simplicidade filosófica do que a Corticeira Amorim, líder mundial da indústria da cortiça

Olhar a fileira da cortiça na perspectiva da sua evolução recente, dos desafios da conjuntura actual e das oportunidades que se perfilam no mercado global, é razão bastante para ouvir a empresa líder mundial do sector – a Corticeira Amorim. “A cortiça é um produto histórico que viveu um período mais ou menos traumático pela ameaça de produtos alternativos concorrentes mas, fruto do trabalho que desenvolvemos a partir de 2010 em resposta a esses desafios, temos hoje uma visão muito positiva do futuro”. São palavras de António Rios de Amorim, presidente e CEO da empresa, que avalia o crescimento da fileira num contexto tridimensional. Uma primeira dimensão projecta-se noutra fileira, a do vinho, onde a rolha de cortiça tem vindo a ganhar quota aos mais recentes concorrentes, em especial a rolha de plástico; acresce, aqui, todo o potencial do mercado do vinho – Estados Unidos, América Latina e China apresentam índices

de consumo *per capita* a crescer (os dados reportados aos espumantes são, todavia, mais expressivos), ainda que na Europa os sinais sejam inversos. “Mas, tudo somado, a cortiça pode continuar a crescer por substituição de produtos alternativos e através do aumento natural do consumo mundial de vinho”.



O presidente e CEO da Corticeira Amorim elege como segunda dimensão de crescimento o mercado dos materiais de construção e, sobretudo, o segmento da decoração. “Hoje temos



produtos absolutamente inovadores, o que nos permite aplicar a cortiça em todas as áreas da casa. A cortiça é sustentável, amiga do ambiente e apresenta inúmeras propostas de design contemporâneo”. A terceira dimensão em que se molda a confiança vem das novas aplicações, na sua maioria com assinatura da Corticeira Amorim. “Acreditamos que a cortiça tem muito para dar. Daí que o nosso investimento em investigação e no desenvolvimento de novos produtos e novas soluções seja imperativo”.

A empresa tem aplicações para campos de relva sintéticos e campos de relva naturais – quatro estádios de futebol no Euro 2016 aplicaram nos seus relvados substratos de cortiça da empresa portuguesa, e o mesmo sucedeu logo depois com o relvado do Emirates Stadium, em Londres.

A utilização de cortiça em sistemas anti-vibráticos é outro tópico em destaque, envolvendo linhas de caminho-de-ferro e, até, sistemas anti-sísmicos.



Na indústria do mobiliário, a Corticeira Amorim é parceira de diversas e conceituadas marcas mundiais que privilegiam, cada vez mais, a utilização de cortiça. E outra aplicação com tudo para ser bem-sucedida está associada ao fabrico de pranchas de surf – é que a cortiça garante maior estabilidade no domínio das grandes ondas, conforme testado pelo norte-americano Garrett McNamara, numa parceria que envolveu a Corticeira Amorim e a Mercedes. Ainda nos desportos náuticos, os caiaques Nelo (famoso construtor de Vila do Conde) incluem no seu fabrico cortiça compósita da Corticeira Amorim. Também a indústria do calçado tem na cortiça uma referência valiosa, desde o calçado de senhora às sandálias alemãs *Birkenstock*, passando pelo calçado ortopédico e as palmilhas de cortiça tradicionais. Na exploração de energia eólica, a cortiça, por ser um material isolante, muito contribui para a eficiência pretendida, sendo por isso aplicada às lâminas das

“Queremos ser tão bem-sucedidos na produção da cortiça quanto o somos nas aplicações”, diz António Rios de Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim

pás dos moinhos. De referir também as aplicações na indústria espacial – com uma experiência de mais de 20 anos, iniciada com o revestimento exterior do *space shuttle*, a Corticeira Amorim continua a fornecer soluções de cortiça de ponta para diversos parceiros, como a Agência Espacial Europeia ou a agência norte-americana NASA numa área em que espera duplicar o volume de negócios em 2016. Entretanto, o sector tem como ambição atingir a mítica fasquia dos 1.000 milhões de euros de exportações.

Faltam apenas 100 milhões de euros para lá chegar. É bom notar que, mesmo com a entrada de produtos alternativos concorrentes, a fileira chegou ao patamar dos 600 milhões de euros de exportações no ano de 2009, e desde então tem sido sempre a recuperar, a uma taxa média anual oscilando entre os 7% e os 8%. A crescer bem acima do sector, a Corticeira Amorim é, a um tempo, o principal contribuinte e o grande beneficiário desse crescimento. Antecipando o futuro, António Rios de Amorim confessa que “gostaríamos de ser tão bem-sucedidos na produção da cortiça quanto o somos nas aplicações”. Vejamos: a cortiça é um produto que tem uma longevidade grande; um sobreiro pode durar 150-200 anos, demora em média 25 anos a dar a primeira extracção, sendo que as seguintes acontecem em ciclos de nove em nove anos. Sendo esta uma variável verdadeiramente crítica, a Corticeira Amorim iniciou recentemente um Projecto de Intervenção Florestal que, desenvolvido em estreita parceria com produtores florestais e instituições de investigação, visa assegurar a manutenção e valorização das florestas de sobreiro, consequentemente, a produção contínua de cortiça de qualidade. A iniciativa abrange um conjunto de importantes áreas de intervenção, de que se destaca a redução do ciclo inicial de produção de cortiça do sobreiro e uma maior rentabilização da área de sobreiro existente. Considerando principalmente a mancha de Portugal e da Extremadura espanhola, “a ideia é adensarmos as plantações existentes, dando mais rendimento ao produtor florestal, fazendo-o interessar-se mais pela cultura da cortiça e do sobreiro e disponibilizando mais matéria-prima para que a indústria possa prosseguir nesta senda positiva”. Fala quem sabe. A Corticeira Amorim.



RECONHECIDOS

O CRÉDITO AGRÍCOLA FOI CONDECORADO pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas com a Medalha de Serviços Distintos, Grau Prata, da Liga dos Bombeiros Portugueses. Formalizada a 31 de Julho, a distinção materializa o agradecimento pela colaboração da Caixa Central, através da cedência temporária de um armazém de que é proprietária em Bucelas, enquanto decorrem as obras de remodelação do Quartel-sede da referida corporação de Bombeiros.



ABERTOS AO MUNDO

UMA DELEGAÇÃO BRASILEIRA, envolvendo representantes de diversas cooperativas da CECREMGE (Brasil – Minas Gerais), visitou em Junho a Caixa Central. Objectivo: conhecer a história da banca cooperativa portuguesa, o mercado português e a actual situação da banca em Portugal. Mais uma oportunidade para sublinhar, junto de entidades congêneres, o papel do Grupo CA na economia portuguesa e a sua relação profunda com as comunidades locais.

CONTAM CONNOSCO

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORAS ELEGEU, em Julho, os novos membros dos seus Órgãos Sociais, em pleno exercício de funções desde 1 de Setembro. Assinale-se que o novo presidente da APS é José Galamba de Oliveira, 56 anos, licenciado em Engenharia Mecânica, pela Universidade de Manchester, tendo frequentado cursos de pós-graduação na Universidade Católica e no INSEAD. O Conselho de Direcção, além do presidente, congrega 11 representantes de empresas de seguros, entre as quais a CA Seguros.



O EXEMPLO PORTUGUÊS

A 18.ª EDIÇÃO DOS CURSOS DE VERÃO DA UNIVERSIDADE DE ALMERÍA, na Andaluzia, debateu, de 18 a 20 de Julho, no Centro de Cultura Cajamar, a temática da “Banca cooperativa, modelo de futuro – Economia produtiva versus Economia financeira”. Entre os oradores nacionais e internacionais convidados, em representação sobretudo da Banca e das universidades, esteve o presidente do Conselho de Administração da Caixa Central de Crédito Agrícola. A intervenção de Licínio Pina versou o tema “O Crédito Cooperativo em Portugal: Crédito Agrícola, um Banco nacional com pronúncia local”.



Seguramente ao seu lado.

EM LINHA COM AS PME

NO ÂMBITO DO PROGRAMA CAPITALIZAR, o Crédito Agrícola está entre os Bancos que estabeleceram com o Governo, a 14 de Julho, protocolos bancários relativos à Linha de Crédito com Garantia Mútua IFD 2016-2020. Envolvendo um montante global de 1.000 milhões de euros, a nova linha tem por finalidade financiar o investimento e, complementarmente, constituir-se como fundo de maneo das PME de Portugal Continental, no contexto do programa Capitalizar, promovido pelo Governo, e aproveitando os Fundos Europeus associados ao Portugal 2020.



COM OS SECTORES AGRÍCOLA E FLORESTAL

O PROTOCOLO COM O IFAP, assinado pela Caixa Central a 15 de Julho, tem por objectivo disponibilizar aos beneficiários dos apoios públicos dos programas FEAGA e FEADER, cujo pagamento é assegurado pelo IFAP, condições especiais na contratação de operações de financiamento e emissão de garantias bancárias. Esta Linha apresenta uma dotação de 300 milhões de euros para apoio aos sectores agrícola e florestal e tem um prazo de vigência de 12 meses, podendo ser renovável por idênticos períodos, caso a mesma não se esgote no primeiro ano.

PELO ACESSO AO MICROCRÉDITO

O CA E A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO assinaram, a 29 de Junho, um protocolo que promove o acesso ao microcrédito por parte de quem deseja iniciar um pequeno negócio, uma microempresa ou criar o seu próprio emprego, mas que não reúne as condições de acesso ao crédito bancário comercial. Trata-se de um microcrédito isento de comissões bancárias e que não exige garantias reais, com um montante de financiamento disponível entre os €1.000 e €15.000, limite de 100% do valor do investimento e prazo total máximo até 60 meses (5 anos), incluindo um período inicial até três meses de utilização do crédito e/ou carência de capital.



ILUMINANDO MENTES BRILHANTES

OS JARDINS DO HOTEL PARQUE SERRA DA LOUSÃ, em Miranda do Corvo, foram o cenário escolhido para entrega, a 17 de Junho, dos prémios aos 20 alunos que mais se destacaram no projecto "Mentes Brilhantes". Tendo por referência o protocolo de colaboração celebrado entre o CA de Coimbra e a Fundação para Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP), este projecto visa possibilitar à comunidade escolar o acesso a programas de estudos avançados, para incentivar o desenvolvimento intelectual das crianças, levando dessa forma à detecção de talentos especiais nas diversas áreas abordadas.



DAR ASAS A NOVAS SENSações

UM GRUPO DE IDOSOS FEZ A SUA PRIMEIRA VIAGEM DE AVIÃO, numa iniciativa da Fundação da Caixa Agrícola do Vale do Távora, em parceria com o Município de Moimenta da Beira e com o Centro Comunitário de Alvite. Realizado a 15 de Julho, o voo, ligando o Porto a Lisboa, teve honras de cobertura televisiva através da SIC, que deu voz a alguns dos estrepantes, visivelmente satisfeitos com uma experiência emocionante e que já não sonhavam poder realizar. Mas o sonho tornou-se real.

VALE A PENA RECORDAR

PENAFIEL FOI CENÁRIO DA 37.ª AGRIVAL, com presença relevante do CA. A Feira Agrícola do Vale do Sousa decorreu de 19 a 28 Agosto, numa área de 25.000 m2, por onde passaram 120 mil visitantes. Exposições temáticas – envolvendo agricultura, actividades empresariais e artesanato –, 15.ª Mostra Nacional de Gastronomia e várias propostas de animação, assinalaram um dos principais certames nacionais do sector agrícola.



O FLUVIÁRIO TEM A SUA CIÊNCIA

O CA DE MORAVIS ASSOCIOU-SE AO MUNICÍPIO DE MORA e patrocinou o 6.º Prémio Fluviário – Jovem Cientista do Ano, relativo a 2015. Foi distinguido o investigador Rui Rivaes, aluno de doutoramento, do Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa. Abordando os efeitos na vegetação ripária da regulação dos caudais dos rios, o artigo científico vencedor, co-assinado por outros investigadores, intitula-se "Reducing river regulation effects on riparian vegetation using flushing flow regimes", e foi publicado na revista *Ecological Engineering*. Este prémio foi atribuído no âmbito do 9.º aniversário do Fluviário de Mora, o primeiro grande aquário de água doce da Europa, que já atraiu mais de 700.000 visitantes.



CA DIZ BEM COM FNA

A 53.ª EDIÇÃO DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA, realizada de 4 a 12 de Junho, no CNEMA (Centro Nacional de Exposições), em Santarém, teve o patrocínio do parceiro e expositor de referência do certame – o Grupo CA. Desta vez, num contexto em que a fruta portuguesa foi o tema central da FNA, o Crédito Agrícola assinalou a sua presença com um stand que, junto dos visitantes empresários e particulares, apresentou o portefólio universal de produtos e serviços com assinatura CA. No âmbito do certame, e integrando o programa das “Conversas de Agricultura”, a Agrogarante promoveu um interessante fórum de debate a partir do tema “O Financiamento e Apoio ao Investimento”, que contou com a participação de João Ferreira Lima, da Direcção de Risco de Crédito da Caixa Central.



MOMENTOS MARCANTES

O DIA 28 DE MAIO, NA SANTIAGRO 2016, teve como principal nota de destaque toda a dinâmica em torno das comemorações dos 100 Anos do CA da Costa Azul. Entre as inúmeras iniciativas, envolvendo Clientes e Associados da Caixa, sublinha-se a animação promovida pela mascote *Sementinha*, a Final do Torneio Escolar “Desafio Sementinha” e a música, com o concerto de António Zambujo. Na abertura oficial do certame, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém prestou pública homenagem ao CA da Costa Azul pelos 100 Anos ao serviço das comunidades locais, em particular dos agricultores, pautando a sua actuação por valores de solidariedade e entreaajuda.



PRESENÇA FRUTUOSA

MAIS DE 120 EXPOSITORES, entre os quais o CA de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, ligados à área dos serviços, produção, maquinaria, indústria e artesanato, e mais de uma dezena de restaurantes, bares, vinhos do Oeste, produtos de fumeiro e charcutaria tradicional portuguesa, evidenciaram a relevância da Frutos 2016, feira realizada no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, de 19 a 28 de Agosto. Promovido pelo Município, o evento apresentou o que de melhor se faz no sector da hortofruticultura, oferecendo, em simultâneo, várias propostas de animação, com destaque para os concertos de Ana Moura, Pedro Abrunhosa e António Zambujo.



SUCESSO REAFIRMADO

O **CA DO NORTE ALENTEJANO** patrocinou, pelo terceiro ano consecutivo, o Festival de Artesanato e Gastronomia do Crato, realizado de 24 a 27 de Agosto. Num stand totalmente concebido pelos seus Colaboradores, a Caixa promoveu, ao longo do certame, a imagem do Grupo CA, dedicando uma noite específica a cada uma das empresas participadas – CA Seguros, CA Vida e CA Gest –, com especial divulgação dos produtos CA Mulher, CA Saúde e CA Fundos de Investimento. A degustação de vinhos e enchidos e a oferta de produtos de merchandising contribuíram também para a reafirmação de um patrocínio de sucesso.

FAZEMOS ACONTECER

A **1.ª FEIRA AGRÍCOLA DE LAMEGO**, realizada de 26 a 29 de Maio, teve o CA da Beira Douro como patrocinador oficial. Entre outras personalidades que marcaram presença no certame, destaque para o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos. A importância do evento para a cidade de Lamego e para região é bem sublinhada pelos responsáveis da Caixa Agrícola, ao defenderem que “só com iniciativas desta natureza, podemos alavancar e encorajar novos investimentos, dar a conhecer novas técnicas e tecnologias produtivas, bem como estabelecer novos contactos comerciais”.



EM TODAS AS CULTURAS

A **AGROGLOBAL** – Feira das Grandes Culturas decorreu de 7 a 9 de Setembro, em Valada do Ribatejo, Cartaxo, com o Crédito Agrícola como patrocinador e expositor. Agregando os principais operadores do negócio agrícola em Portugal, que apresentaram as mais inovadoras soluções de mecanização e toda a gama de produtos disponíveis no mercado, o evento reuniu 200 expositores, num espaço de 170 hectares.





SINTONIZADOS NA ALFA

UMA GRANDE EQUIPA CA, NUMA FESTA EM GRANDE. Foi assim mais uma edição da Festa da Rádio Alfa, a 12 de Junho, na Île de Loisir de Creteil, na Grande Paris. Milhares de participantes, na sua maioria emigrantes portugueses e luso-descendentes, fizeram a festa, este ano com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do Primeiro-Ministro, António Costa, ambos de visita a França por ocasião das comemorações do 10 de Junho. O stand CA, coordenado pelo Escritório de Representação de Paris com a colaboração do CA de Vale do Távora e do CA de Pombal, recebeu, entre outras individualidades, o Presidente da República, a Presidente da da Região de Île de France, Valérie Pécresse, e o deputado Carlos Gonçalves.



PURA DINÂMICA CA

DE REGRESSO À FATACIL, certame de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria, realizado de 19 a 28 de Agosto, no Parque Municipal de Feiras e Exposições de Lagoa, no Algarve. O dia 27 foi 'Dia Crédito Agrícola', pelo que o stand CA se afirmou como ponto de encontro para os muitos visitantes brindados com grande colorido e animação nos vários passatempos promovidos. O cartaz artístico desta 37.ª edição da FATACIL levou ao palco uma verdadeira constelação de estrelas: Ana Moura, D.A.M.A, Agir, Anselmo Ralph, Miguel Araújo, Mickael Carreira e Rui Veloso.



DE PORTAS ABERTAS

ATRAVÉS DO ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DE PARIS, o CA voltou a ter presença de relevo num evento de referência na Cidade Luz. De 20 a 22 de Maio, no parque de exposições da Porta de Versailles, decorreu a 5.ª edição do Salão do Imobiliário e do Turismo Português de Paris, organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa. Uma excelente oportunidade para dinamizar a carteira de imóveis CA (uns para arrendar, outros para vender) junto de potenciais clientes franceses, sejam empresários, investidores e promotores imobiliários, mas também junto da nossa comunidade de emigrantes e luso-descendentes.

GRANDE EVENTO

MEMORÁVEL PRESENÇA CA, na 26.ª edição da Expofacil – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, que decorreu de 28 de Julho a 7 de Agosto, em Cantanhede. Expositor de referência e patrocinador oficial do certame, o CA participou no BTT Expofacil e estendeu o seu patrocínio à actuação virtuosa e deslumbrante do maior carrilhão itinerante do mundo – o Lusitanus, notável obra de engenharia que, para além da Expofacil, proporcionaria um segundo espectáculo inesquecível, na Trofa.





O GRANDE (RE)ENCONTRO

O CASTELO DE MONTE-MOR-O-VELHO RETOMOU O ESPÍRITO MEDIEVAL PARA RECEBER O 34.º ENCONTRO NACIONAL DO CRÉDITO AGRÍCOLA

Os anfitriões da festa, realizada a 4 de Junho, representando o CA do Baixo Mondego, prepararam tudo ao detalhe, com jogos e lutas medievais, exposição e demonstração de aves de falcoaria e, de caminho, não faltou o encontro com personagens de época, fossem nobres, saltimbancos ou matrafonas... E até a música desses tempos idos se fez ouvir, pelo agrupamento “Os Trabucos”. Ainda durante a manhã, com os arrozais do Baixo Mondego como pano de fundo, as actividades no Castelo contemplaram a demonstração do descasque de arroz tradicional e a preparação de arroz doce. Para queimar calorias... houve tempo para passear pela vila, uns a pé, outros de... charrette. Acompanhados pela Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, os convivas seguiram para o almoço, com boas-vindas partilhadas por Sílvia Alberto e o presidente do CA do Baixo Mondego, António Cachulo da Trindade. Um almoço inevitavelmente à boa mesa, com animação garantida, seja pela desgarrada do grupo Cantares do Minho, seja pela recriação dos trabalhos de campo, pelo Rancho Folclórico da Carapinheira. A fechar esta grande jornada de convívio, houve bolo de festa e passagem de testemunho ao CA de Beira Douro, a quem caberá a organização do próximo Encontro Nacional do Crédito Agrícola. Até lá.



CONTADOS 100 ANOS DE HISTÓRIA

CA DO RIBATEJO NORTE E TRAMAGAL ASSINALA CENTENÁRIO COM EDIÇÃO DE LIVRO COMEMORATIVO



No âmbito das comemorações do centenário do CA do Ribatejo Norte e Tramagal, assinalado a 10 de Junho, no auditório do Instituto Politécnico de Tomar, foi apresentada publicamente uma obra de referência para o acervo documental desta Caixa Agrícola e, num contexto global, para a valorização da memória histórica do Grupo CA. Trata-se do livro “Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Norte, uma história centenária: 1914-2014”,

da autoria de Margarida Freire Moleiro, com a colaboração de Ricardo Varela Raimundo. O presidente do Conselho de Administração do CA do Ribatejo Norte, revelou que “a publicação, em livro, da história de um século de vida destas instituições [Caixas Agrícolas de Tomar, de Riachos, de Torres Novas e do Tramagal, cuja agregação determinou, em 2014, a nova designação] cumpre, assim, a função de compilar e fixar os factos e, também, de dignificar e homenagear todos quantos a fizeram”. Arnaldo Santos reconhece na obra agora lançada “uma melhor oportunidade de compreender e assumir o nosso passado, de o transmitir às gerações vindouras e, igualmente, de suportar e projectar um melhor futuro, de forma sustentada, porque assente numa forte identidade e numa herança que muito nos honra”.





— VALE DA ROSA

Inimitável sabor e delicadeza com e sem grainha

Em Ferreira do Alentejo, há um lugar mágico onde o futuro começou bem lá trás, nos idos anos 60: o Vale da Rosa. A magia de que falamos tem a ver com a inquietude de uma família portuguesa, os Silvestre Ferreira, que sempre ousaram pensar diferente, arriscar, inovar. Das suas inúmeras experiências na agricultura resultou algo até aí nunca visto no Alentejo – a produção de uvas de mesa. Que hoje se produzem com e sem grainha, num conceito de oferta gourmet afinado e depurado a cada novo dia

Apostar na produção de uvas de mesa num tempo em que isso era inimaginável para a agricultura alentejana, cedo passou de um risco a um sucesso com todas as letras. E assim aconteceu pela notável capacidade de produzir e distribuir nas melhores condições de conservação, fruto de uma parceria, também ela inovadora, entre a então Casa Agrícola Silvestre Ferreira e um investigador italiano da Universidade de Bolonha, que estava a dar os primeiros passos na conservação em frio aplicada à hortofruticultura. No começo dos anos 70, um momento marcante e definitivo em toda esta história merece ser destacado: a maior cadeia da grande distribuição no Reino Unido (leia-se Marks & Spencer) abre as suas portas de par em par às uvas de mesa da Casa Agrícola Silvestre Ferreira. Uma relação comercial que se mantém, inquestionada, até aos nossos dias. Ainda na década de 70, dá-se a descontinuidade dos negócios da família Silvestre Ferreira, em Portugal, tendo como base a sua herdade no Alentejo. Outras paragens, outras



latitudes, a começar pelo Brasil, serão desde logo campo aberto e terreno fértil para novos investimentos – sempre com a marca da inovação. Já nos anos 80, António Francisco Silvestre Ferreira (pai), entretanto regressado do Brasil, talvez tenha encontrado inspiração e motivação nos versos de Ivan Lins (...) *Começar de novo e contar comigo/Vai valer a pena ter amanhecido* (...). Ao assumir a sua parte da herança da família, o filho António, também ele vindo do Brasil, onde permanecera vinte e dois anos, está de volta a Ferreira do Alentejo em 2000. E olhando as terras que se espriam no horizonte, sorri ao recordar os tempos de menino e moço. Memórias vivas especialmente de uma pequena horta que havia na grande herdade, e onde outrora aconteciam as brincadeiras mais divertidas. Um lugar mágico a que davam o nome de Vale da Rosa. Para começar de novo, o coração falou mais alto, e assim nasceu uma marca portuguesa cuja projeção universal não tardou. Hoje, a Herdade do Vale da Rosa* produz seis variedades de uva com

grainha e outras tantas de uva sem grainha (uva 100% natural, não sendo alvo de nenhuma manipulação genética). Nos 250 hectares que recortam este verdadeiro ícone da produção portuguesa de perfil *gourmet*, a metodologia assenta no sistema pérgola – vinhas altas em latada, cobertas por redes e plásticos, de que resulta um microclima favorável ao desenvolvimento da uva, permitindo, além disso, estender o período de colheita desde Junho a Novembro. Muito recentemente, num daqueles dias de Sol generoso com que o Alentejo sempre nos brinda, fomos recebidos por António Silvestre Ferreira. E o próprio fez questão de nos conduzir em visita guiada à Herdade do Vale da Rosa. Não é o presidente do Conselho de Administração da empresa que temos diante de nós. Tão-pouco o senhor comendador. Quem nos faz as honras da casa é um português que vive “com paixão, paixão pelo Alentejo, paixão pela agricultura, paixão pelas uvas”. O sorriso inteiro que ilumina os seus olhos são de eterno encantamento com o que vê brotar das suas terras. As mãos juntas em prece, sobre o peito, quando quer destacar algo no seu discurso são de agradecimento aos seus familiares – os que já partiram e os que permanecem com o compromisso de honrar tão importante legado – e ainda de

agradecimento às largas centenas de Colaboradores que dão corpo e alma à marca Vale da Rosa. António Silvestre Ferreira sai do jipe, cumprimenta as suas gentes e vai-nos explicando os segredos destas uvas, das outras ali à frente e daquelas outras ainda mais adiante. Parece que estamos a ouvir um mestre joalheiro, tal a delicadeza e a minúcia dos ensinamentos que nos dá. Cardinal, Victoria, Red Globe são três das variedades de uva de mesa que vemos evoluir nestes campos, onde se produzem ainda as tais outras nove. “O que nos interessa, o que nos mobiliza todos os dias logo ao nascer do Sol é tudo fazermos para elevar ao limite do que nos é, humana e tecnologicamente possível, a nossa dimensão *gourmet*. Para isso, temos de investir muito. E temos, acima de tudo, de trabalhar muito, nomeadamente na formação de recursos humanos. Só assim seremos competitivos, em qualquer parte do Mundo”. Depois das vinhas, seguimos para as instalações em que se desenvolve todo o processo subsequente à apanha e que se projecta até à distribuição do produto. Por falar nisso, já quase no termo da reportagem cruzamo-nos com representantes das mais destacadas cadeias de distribuição portuguesas e internacionais – 35% do produto tem por destino os mercados externos. Com todos, trocamos breves palavras. De todos, recebemos a mesma nota de prova: as uvas da Herdade do Vale da Rosa são referência de topo a nível mundial. Uvas fruto da paixão e da vontade insuperável de fazer diferente e fazer melhor, sempre em diálogo com as leis invioláveis da Natureza. A terminar, uma saborosa nota final: para mais revelações sobre a Herdade do Vale da Rosa e a sua famosa produção, entre em www.valedarosa.com. É ver para crer. E, naturalmente, querer... Bom apetite!

*Cliente CA de Ferreira do Alentejo

E

“O Crédito Agrícola acredita na economia madeirense”

— MIGUEL DE ALBUQUERQUE

Presidente do Governo Regional da Madeira

O Presidente do Governo Regional da Madeira em entrevista exclusiva, num tempo em que o Crédito Agrícola abre a sua primeira Agência na Região, concretamente no Funchal. Em registo sumário, Miguel de Albuquerque comenta esse dado novo e sublinha as áreas ligadas ao sector primário, os serviços financeiros e a exploração sustentada do Mar como emergentes no quadro da economia regional, onde o Turismo sempre se assumirá como referência primeira. Uma nota para o

papel-chave da economia social, num “trabalho notável de muitas pessoas e instituições”. E, no campo das respostas à recente vaga de incêndios que este ano fustigou, com grande violência, a Ilha da Madeira, a garantia de que, “depois de termos dado prioridade absoluta às pessoas afectadas, já estamos a trabalhar para reconstruir o que foi destruído”. A concluir, a revelação de que o grande objectivo deste mandato é “iniciar a construção de um novo hospital na Região”

O CRÉDITO AGRÍCOLA
ACREDITA NA NOSSA
ECONOMIA E NAS SUAS
POTENCIALIDADES.
É MUITO IMPORTANTE
PARA NÓS, INSULARES,
QUE EXISTA DIVERSIFICAÇÃO
DE SERVIÇOS E,
CONSEQUENTEMENTE,
UM AUMENTO DA QUALIDADE
DA OFERTA EXISTENTE



Como vê a entrada do Crédito Agrícola no mercado bancário da Região Autónoma da Madeira, para já com uma Agência no Funchal?

Vejo com muita satisfação porque é evidente que o Crédito Agrícola acredita na nossa economia e nas suas potencialidades. É muito importante para nós, insulares, que exista diversificação de serviços e, consequentemente, um aumento da qualidade da oferta existente.

Num contexto em que a actividade turística é referência predominante no PIB regional, que outros sectores da actividade económica poderão vir a ser relevantes na próxima década?

As áreas ligadas ao sector primário, os serviços financeiros e as actividades relacionadas com a exploração sustentada do Mar. Mas todos os sectores terão importância, na medida em que contribuirão para o todo.

Como avalia a relevância da economia social na Madeira?

De modo muito positivo. O chamado terceiro sector tem crescido na Região e tem um papel central na promoção da justiça social, na ajuda e na solidariedade que disponibiliza e no atenuar das desigualdades. É um trabalho notável de muitas pessoas e instituições.

Que leitura faz das consequências da vaga de incêndios que, em Agosto, assolou a Madeira e muito especialmente a cidade do Funchal?

Os incêndios, de origem criminosa, tiveram as consequências que se conhecem. Mas quero destacar o trabalho primordial levado a cabo pelas autoridades regionais e nacionais e o altruísmo das pessoas e das associações que muito contribuiu para minimizar os seus efeitos. Agora, depois de termos dado prioridade absoluta às pessoas afectadas, já estamos a trabalhar para reconstruir o que foi

destruído. Felizmente, os incêndios não tiveram impacto sobre a nossa Floresta Laurissilva, Património Mundial da Humanidade.

Que mensagem, dirigida particularmente aos madeirenses, tem o Presidente do Governo Regional, no que reporta à prevenção e combate aos incêndios?

O Governo Regional está empenhado, quer na prevenção, quer no re-



Para além do Turismo, na próxima década serão relevantes as áreas ligadas ao sector primário, os serviços financeiros e as actividades relacionadas com a exploração sustentada do Mar

O chamado terceiro sector tem crescido na Região e tem um papel central na promoção da justiça social, na ajuda e na solidariedade que disponibiliza e no atenuar das desigualdades. É um trabalho notável de muitas pessoas e instituições

iniciarão em breve. Além disso, decorrem obras nos leitos das ribeiras, já programadas pela Lei de Meios, após as cheias de 2010, justamente por razões de segurança de pessoas e bens.

No plano financeiro e tendo presente os constrangimentos orçamentais, que avaliação faz da concretização do seu Programa de Governo?

Nós apresentamos um Programa de Governo de cariz marcadamente social, sustentado no equilíbrio das contas públicas, na recuperação da credibilidade exterior, no investimento público seleccionado e na dinamização da economia. Neste momento, e quando temos ainda três anos de mandato pela frente, o nosso programa está a ser cumprido.

Qual é o grande objectivo, pelo qual tudo fará para alcançar durante o seu mandato?

Iniciar a construção de uma nova unidade hospitalar na Região.

forço dos instrumentos de combate a fenómenos desta natureza. Já estamos a trabalhar em medidas concretas que pretendem melhorar esta mesma prevenção, tendo consciência que cada um de nós tem uma missão nesse campo.

Com a chegada das chuvas, volta a colocar-se a questão do ordenamento do território. Que estratégia, que soluções, que medidas se propõe im-

plementar, justamente no capítulo da prevenção das cheias?

Iniciámos de imediato a limpeza das escarpas consideradas prioritárias, trabalho que deve ser também da responsabilidade das autarquias e dos próprios proprietários dos terrenos. Por outro lado, há um trabalho a iniciar-se na área da reflorestação nas zonas de transição entre as habitações e a floresta. O Governo tem um terreno em S. Roque onde esses trabalhos se



— Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo

O Futuro passa por aqui

Num encontro com a memória, revelador de vários capítulos que honram a história de uma instituição centenária, o Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo assinalou 100 anos de actividade com manifesto orgulho num percurso bem-sucedido e numa cultura de relação única no mercado bancário, tão própria do Grupo CA

A 3 de Junho de 1916 nascia a Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal. Cem anos depois, a Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo – designação actual, adoptada em 2006 na sequência da fusão por incorporação da Caixa montemorense – celebrou a data evocando os momentos mais relevantes da sua história,



rendendo tributo aos fundadores e às várias gerações que, nos seus diferentes patamares de responsabilidade, deram o melhor de si ao serviço da instituição. No belo cenário da Pousada D. Afonso II, em Alcácer do Sal, a efeméride e, muito especialmente, a obra feita e o desempenho desta Caixa centenária teve o reconhecimento ao mais alto nível por parte do Grupo CA e, no plano externo, através da Câmara Municipal de Alcácer do Sal. Com efeito, e por decisão unânime da edilidade alcacerense, foi atribuída à Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo a Medalha de Ouro de Mérito Municipal. Na sua intervenção, o presidente do Conselho de Administração do CA



de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo recordou os registos mais significativos que marcaram o movimento emergente do Crédito Agrícola, a partir dos anos 80, com a constituição da FENACAM e da Caixa Central, o lançamento das Empresas participadas e a consolidação do SICAM, verdadeiro esteio daquilo que é e hoje representa o Grupo CA. E em todos esses capítulos se inscreve o contributo relevante desta Caixa de Crédito Agrícola. “Em 1982 abrimos a nossa primeira Agência, já com a colaboração daquele que seria o grande obreiro da transformação da Caixa a caminho dos novos desafios – Joaquim Manuel Alves Fura, entretanto recrutado no Banco Nacional Ultramarino”, faz questão de assinalar Carlos Bicha da Silva. Lembrou ainda, entre os registos mais significativos daqueles tempos, a abertura da primeira Agência no Torrão, em 1985, sendo que no ano seguinte era inaugurada, em Alcácer do Sal, a sede actual da Caixa, instalada na Avenida Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. “Foram anos de grande afirmação de negócio que consubstanciava uma influência enorme na economia local, desempenhando plenamente o fim estatutário para que fomos criados, e sendo o grande motor de apoio ao desenvolvimento das actividades representativas da nossa região, rumo que até hoje se tem mantido inalterado”. Referindo-se à fusão por incorporação da Caixa de Crédito

Agrícola de Montemor-o-Novo, registada já em 2006, Carlos Bicha da Silva sublinha a importância da nova escala resultante da agregação dos dois concelhos, considerando que a evolução verificada na última década “aumentou substancialmente a responsabilidade que pende sobre a nossa missão, exigindo de nós, para mais com os ventos que sopram, a necessidade de uma gestão muito fina e criteriosa que, felizmente, nos orgulhamos de praticar”. Para o presidente do Conselho de Administração do CA de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo, este é um tempo de celebração e de agradecimento. Neste caso, “aos anteriores presidentes da Direcção, que representam a chamada ‘era moderna’: José Joaquim Pereira da Silva Carolino, João Lince Uva e Eduardo Alberto Lynce de Faria; aos restantes elementos dos Órgãos Sociais, naqueles mandatos, e a todos os Colaboradores que, ao longo da nossa história, têm sido incansáveis na afirmação do Crédito Agrícola na geografia dos dois concelhos”.

GRANDES TÓPICOS

FUNDAÇÃO: 1916
N.º ASSOCIADOS: 4.600
N.º CLIENTES: 9.600
ACTIVO LÍQUIDO: €135.000.000



— Crédito Agrícola do Baixo Mondego

Exemplo de solidez Símbolo de confiança

Quem tem história tem futuro. É disso exemplo relevante o Crédito Agrícola do Baixo Mondego. E assim é, seja pela formação tão especial como evoca os seus Fundadores e as várias gerações de Associados e Colaboradores, ao longo de 100 anos de história, como pelos números que hoje apresenta, conferindo ao seu desempenho a robustez de um Banco que, desde sempre, é símbolo de confiança

A 3 de Setembro, em Abrunheira, Montemor-o-Velho, houve celebração especial. Naquele preciso dia, há 100 anos, abria as suas portas a Caixa de Crédito Agrícola de Abrunheira. Para o presi-

dente do Conselho de Administração do CA do Baixo Mondego – designação actual da instituição, na sequência da fusão por integração da Caixa de Crédito Agrícola da Figueira da Foz, registada em 2006 –, “quem não tem história não tem futuro”. Justamente por isso, é imperativo voltar a evocar o exemplo dos Fundadores e a sua obra feita. E para voltar fazê-lo, António João Cachulo da Trindade reitera as palavras daquele que foi o presidente da Direcção nas comemorações dos 50 anos da Caixa de Crédito Agrícola de Abrunheira, Henriques Neves da Costa, ao recordar então os “15 homens que, com a sua vontade, saber, dinamismo e sacrifícios, nos legaram esta instituição que tem sido o amparo da lavoura da região e o orgulho da gente desta terra”. Neste registo evocativo, cabe lembrar desde já os 15 nomes inapagáveis: João Maria d’Oliveira Carvalho, José Augusto Ferreira Lopes, António Pires Martinho de Brito, Joaquim Patrício, António Cachulo da Trindade, José Graça Guardado, António Joaquim

Simões, António d’Oliveira Rozado, Manuel Jorge da Silva, José Augusto Carvalho, João Baptista da Costa, Duarte d’Ornelas e Vasconcelos, Emído Pastor Meireles, Manuel Baptista da Costa e José de Freitas Garcia. “Esta grande instituição conseguiu sempre manter-se em plena actividade e com sucesso, mesmo contrariando as vicissitudes dos tempos – como agora”, sublinhou o presidente do CA do Baixo Mondego. Com a expansão bancária iniciada nos anos 80 e toda a dinâmica em torno do movimento do Crédito Agrícola, seja como Banco e Grupo financeiro, o investimento na proximidade e numa relação de forte compromisso com as comunidades locais significaram, aqui também, a abertura gradual de Agências, depois de 66 anos de serviço aos Associados e Clientes centralizado num único edifício, a sede da Caixa Agrícola, em Abrunheira. Surgiu, assim, em 1982, a Agência da Carapinheira; em 1987, abriu a Agência de Arazede; em 1991, a Agência de Pereira; e em 2003, a Agência de Mon-



temor-o-Velho. Com a fusão por incorporação da Caixa de Crédito Agrícola da Figueira Foz, em 2006, nascia o CA do Baixo Mondego. “O novo recorte geográfico abrangendo agora dois concelhos [Montemor-o-Velho e Figueira da Foz] tornou a Caixa mais robusta e mais dinâmica, tanto do ponto de vista institucional, como económico e comercial”. Envolvendo actualmente nove Agências – às já referidas, acrescem as de Figueira da Foz, Paião, Maiorca e Ferreira-a-Nova – e uma equipa de 50 Colaboradores, que, segundo o presidente do Conselho de Administração, representam um dos “activos mais valiosos e diferenciadores” da Caixa, esta realidade é hoje traduzida num conjunto de indicadores importantes. Entre outros, o rácio de solvabilidade na casa dos 38% é, por certo, o de maior significado e o que, para António João Cachulo da Trindade, “melhor tra-

duz a excelência do desempenho desta instituição ao longo da sua história”. Assinalando o papel tradicionalmente activo da Caixa, seja no apoio, seja na representatividade nas diferentes estruturas institucionais e empresariais do universo Crédito Agrícola, o presidente do Conselho de Administração do CA do Baixo Mondego reiterou o seu compromisso de sempre: “Engrandecer a Caixa Agrícola e, independentemente da evolução do mercado bancário, continuar a ser um exemplo na afirmação do Grupo CA”. Num dia tão especial, onde se rendeu tributo aos 15 Fundadores e às várias gerações de Associados, Dirigentes e Colaboradores, um dos momentos de simbologia maior e que se projectam no futuro aconteceu no âmbito da toponímia. O Largo onde está sediada a Caixa Agrícola passou a ter o nome de António Cachulo da Trindade, pai do actual

presidente do Conselho de Administração do CA do Baixo Mondego, e fundador da Caixa Agrícola de Abrunheira. “Homem de visão excepcional e dinamismo insuperável, que apostou na humanidade e seriedade das pessoas e que, por isso, conseguiu recrutar centenas de Associados para o Crédito Agrícola”, fez questão de lembrar o presidente da Mesa da Assembleia Geral do CA do Baixo Mondego, Carlos Freitas.

GRANDES TÓPICOS

FUNDAÇÃO: 1916
N.º ASSOCIADOS: 8.958
N.º CLIENTES: 26.000
ACTIVO LÍQUIDO: €178.000.000

BRINDEMOS À INOVAÇÃO

Mais pequeno que uma máquina de café doméstica, permite efectuar até sete análises vónicas diferentes. Os resultados surgem minutos depois, no próprio terreno do produtor. O custo de tudo isto é absolutamente inimaginável... Os responsáveis do equipamento inovador, todos eles portugueses com ligação à Universidade do Porto, não escondem o orgulho deste seu projecto distinguido, entre outros, com o Prémio Inovação CA. Realmente, têm toda a razão quando se apresentam a Portugal e ao Mundo desta forma: W|inove – it's a grape idea!

Bruno Macedo, farmacêutico e graduado em Ciências Farmacêuticas, é o coordenador e porta-voz de uma equipa que vai somando prémios, reconhecimento e incentivo, pelos frutos do seu trabalho na área da investigação, a partir do projecto W|inove. Um pequeno equipamento, ainda mais pequeno que uma máquina de café doméstica, que permite realizar até sete análises vónicas diferentes de forma automática e sequencial. Além do Prémio CA 2015, na categoria “Inovação em Parceria”, o W|inove conquistou também o 1.º lugar no concurso Acredita Portugal, na categoria “Novas Ideias”. Juntam-se à equipa os jovens farmacêuticos Miguel Maia e Luís Magalhães, que faz investigação na Faculdade de Farmácia na Universidade do Porto, Marcela Segundo, professora e investigadora na FFUP/REQUIMTE, e Joaquim Rosa, enólogo.

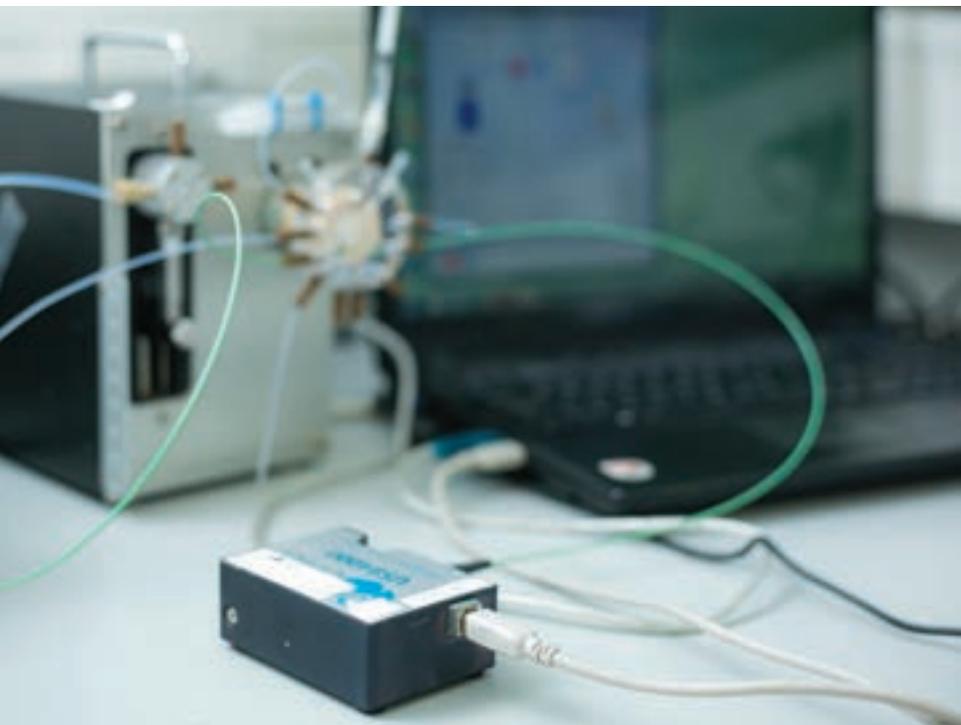
Em boa verdade, os primeiros passos do W|inove foram dados com base num projecto de investigação inicialmente desenvolvido na FFUP por Marcela Segundo e Luís Magalhães. Depois, Bruno Macedo e Miguel Maia decidiram fundar, em 2011, a Associação FARMA|inove. Objectivo: “Fazer a ponte entre a investigação desenvolvida no âmbito



“Conseguimos responder em 15 minutos, no próprio local, junto do produtor, e dizer-lhe, exactamente, em que estado se apresenta o seu vinho”, garante Bruno Macedo

universitário e o contexto exterior, ou seja, as actividades económicas e empresariais, envolvendo estudantes no final de curso e até, em alguns casos, já com entrada no mercado de trabalho”.

Analisado o mercado e identificados os sectores com maior potencial de crescimento, a agricultura e, concretamente, a fileira dos vinhos,



tal como a da cortiça, apontavam o caminho a seguir em termos de aposta de inovação tecnológica. “Avançámos para a área dos vinhos considerando a metodologia inovadora já experimentada por Marcela Segundo e Luís Magalhães, no Laboratório de Química Aplicada da FFUP”. Entre as sete análises que o W|inove permite realizar, temos desde logo a do dióxido de enxofre (SO₂). “Conseguimos apurar o SO₂ total e o SO₂ livre e, a partir daí, podemos calcular o combinado. Esta é uma análise muito importante, uma vez que o dióxido de enxofre é responsável pela conservação do vinho – há uma parte que fica livre durante o processo de maturação, sendo que outra parte combina com toda uma série de compostos que determinam o aroma, a textura e o paladar do vinho. Se tivermos presente que um produtor médio obterá, numa estimativa anual, cerca de 150 mil litros de vinho, significa que, nesse mesmo ano, terá de realizar mais de seis mil análises”.



Este equipamento permite também analisar o ácido málico e o ácido láctico, parâmetro este que tem de ser monitorizado de forma permanente e sistemática, “porque aí é que se vai controlar a acidez do vinho e defini-la no ponto exacto”. Perante tudo isto, impõe-se a pergunta: que vantagens concretas para o produtor resultam do W|inove? Bruno Macedo sorri, abre os braços e responde: “O nosso equipamento traz uma poupança absolutamente incrível ao produtor,

em razão do custo de cada análise e em razão do tempo gasto até chegarem os resultados”. Vejamos: 1.000 análises de SO₂ têm um custo médio de execução de cerca de 50 euros, enquanto através do W|inove o gasto fica-se pelos 2 cêntimos... Pegando nas mesmas 1.000 análises, mas agora para avaliação do teor de ácido láctico, os números são ainda mais impressionantes – o custo médio de execução rondará os 800 euros, com o W|inove a execução custa (imagine-se...) 6 euros... Quanto ao tempo de resposta, “se habitualmente e na melhor das hipóteses, o produtor, depois de recolher uma amostra e enviá-la para o laboratório, espera cerca de 48 horas, através do nosso equipamento nós conseguimos responder em apenas 15 minutos, no próprio local, junto do produtor, e dizer-lhe, exactamente, em que estado se apresenta o seu vinho”. Ainda que numa fase inicial o W|inove careça do acompanhamento dos seus técnicos para as devidas afinações do projecto, numa segunda fase o produtor terá quase plena autonomia. Ou seja, este equipamento afirma a sua extraordinária dimensão competitiva por factores tão relevantes como a automatização, a portabilidade e a poupança (de dinheiro e tempo). Entretanto, os parceiros do projecto estão a constituir a empresa, que, doravante, assume a marca e o projeto W|inove, também por eles designado WoV (Wine-on-Valve). E ao mesmo tempo está em marcha o processo de internacionalização, contemplando inicialmente mercados de referência na fileira do vinho, como Espanha, França e Itália. Brindemos, pois, ao futuro bem-sucedido do talento e da inovação portuguesa, neste caso com uma “grape idea”. *Tchim-tchim!*

ADEGA DE PEGÕES COLHEITA SELECIONADA BRANCO 2012

ORIGEM: Portugal, Península de Setúbal
Cooperativa Agrícola Santo Isidro de Pegões

CASTAS: Chardonnay, Arinto,
Antão Vaz e Verdelho

NOTAS DE PROVA: Cor citrina/palha,
frutado fresco apresentando grande
harmonia com a madeira. Vinho encorpado
com estrutura, com final fresco e persistente



GRANJA AMARELEJA DOC BRANCO CORTIÇA 2014

ORIGEM: Portugal, Alentejo
Cooperativa Agrícola de Granja

CASTAS: Roupeiro, Rabo de Ovelha,
Perrum, Antão Vaz, Manteudo

NOTAS DE PROVA: Cor palha,
aroma a frutos tropicais.
Na boca, revela-se intenso
com prolongado



CASTELO DE AZURARA TINTO ARAGONEZ 2012

ORIGEM: Portugal, Dão
Adega Cooperativa de Mangualde

CASTAS: Aragonez (Tinta Roriz)

NOTAS DE PROVA: Cor vermelho intenso,
aroma complexo com notas a frutos
secos. Na boca está equilibrado,
encorpado com taninos redondos e final
de boca persistente



Feche os olhos...

... e prove. A 2.^a edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola e o 6.^o Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – CA / Ovibeja continuam a revelar-nos o que de melhor se produz em Portugal e noutras paragens. Sugestões seguramente com lugar reservado na sua despensa!



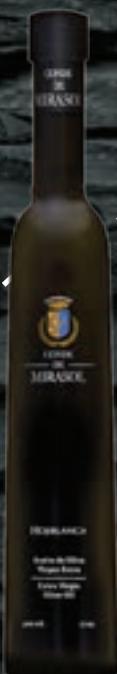
ROSMANINHO GOURMET PREMIUM

ORIGEM: Portugal
Cooperativa de Olivicultores
de Valpaços
VARIEDADES DE AZEITONA:
Madural e Cobrançosa
NOTAS DE PROVA: Frutado
maduro



TREFÓRT

ORIGEM: Itália,
Azienda Agricola
Paolo Bonomelli
VARIEDADES DE AZEITONA:
Casaliva, Trep, Fort
e Coratina
NOTAS DE PROVA: Verde
Frutado Intenso



CONDE MIRASOL

ORIGEM: Espanha
Aceites Mirasol
**VARIEDADES DE
AZEITONA:** Hojiblanca
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado
Médio



OLIVEIRA DA SERRA LAGAR DO MARMELO

ORIGEM: Portugal
Elaia Lagar
VARIEDADES DE AZEITONA: Arbequina,
Cobrançosa e Hojiblanca
NOTAS DE PROVA: Verde Frutado
Ligeiro



RECOMEÇAR COM ESTILO

Depois de um Verão revigorante, é tempo de fazer a transição com suavidade para temperaturas mais amenas e preparar o seu *closet* para as estações que aí vêm.

Neste Outono-Inverno, assistimos ao regresso de algumas tendências. Uma viagem no tempo, até aos anos 60 e 70. Voltam os vestidos curtos, em trapézio, combinados com botas de cano alto, e a peça-chave dessa época são as pantalonas, calças de perna larga e cintura estreita, que podem ser conjugadas com camisas ou blusas.

As franjas, que temos visto bem presentes nas últimas estações, são um dos 'must have', não só nos acessórios e calçado, mas também nos casacos ou saias.

A delicadeza e sensualidade da mulher estão em destaque nesta temporada. Os artigos de inspiração em *lingerie* chegam-nos como uma das peças de referência – tops e vestidos com renda, transparências, folhos ou mesmo as saias de tule, lembrando as bailarinas. As camisolas ou vestidos com um ombro à mostra vão também dar um

toque sensual aos seus coordenados. Peças com mangas morcego, esvoaçantes, são outra das tendências deste Outono-Inverno. São peças que vivem por si, basta conjugá-las com saias ou calças de linhas direitas. Os dias frios vão chegar; é inevitável, por isso, apostar nas sobreposições. Camisas, camisolas e casacos, tudo bem estruturado, vão fazê-la sentir-se agasalhada mas sempre com estilo. As *sweaters* e casacos *oversized*, em lã, pêlo ou algodão, são outra boa aposta. Nesta estação, os casacos compridos

SEXTO SENTIDO



H&M



MANGO



SEPHORA



GLOBE



MANGO



H&M



SEPHORA



ZARA



ZARA

marcam a cintura apenas com um cinto, de laçada, como se de um roupão se tratasse. Fatos formais femininos, em cinzento ou preto, são uma das estrelas da época. E também as ombreiras, mangas e golas com pêlo voltam para mais um Inverno. Nas cores, os tons terra dos castanhos ocupam lugar de destaque junto do preto; o amarelo mostarda vai dar vida à estação fria; o *bordeaux* e o clássico branco neve merecem lugar no pódio. Já tem todas as dicas para enfrentar os dias mais frios com muito estilo.

A close-up photograph of a white plate filled with a hearty meal. The main component is a large piece of roasted meat, possibly pork or beef, with a golden-brown, slightly charred exterior. It is garnished with fresh green herbs, including a sprig of rosemary and a leaf of basil. To the right of the meat is a portion of rice mixed with vegetables, including diced tomatoes, onions, and a slice of sausage. The entire dish is served in a rich, reddish-brown sauce.

A DOIS PASSOS

— CONFRARIA GASTRONÓMICA DA CARNE BARROSÃ

COM MUITO GOSTO

Nome grande nas raças autóctones, a Raça Barrosã impressiona não só pela excelência da carne, mas também pela imponência do animal. Raça antiga portuguesa, deve o seu nome à ligação ao Planalto do Barroso. Exibido com orgulho, o bovino barrosão é reconhecido como Denominação de Origem Protegida



1

A paisagem agreste e aconchegada das Terras de Barroso cedo deu ao homem a certeza de que a sobrevivência passaria pelo forte relacionamento comunitário com a valorização do animal barrosão. A geografia e o clima propiciavam o pastoreio colectivo e a partilha de custos, que beneficiam economias isoladas. Os rebanhos de *vezeira* utilizavam recursos comuns para reses de diferentes produtores quando o pastoreio chegava a durar de Maio ao dia de São Miguel. Reunia animais de várias pessoas que eram depois levados em pastoreio a lugares de pasto comum. Com regras muito próprias, o pastoreio obedecia à experiência que os pastores seguiam pela observação da interacção natural do gado barrosão com a Natureza.



NATUREZA REVELADA

No ponto mais alto da Serra do Barroso descobrem-se os “Cornos do Barroso”, dois coutos que a própria natureza desenhou em forma de chifres dos bovinos de Raça Barrosã. É um todo que se descobre quando damos o melhor de nós. Uma inspiração para a Confraria Gastronómica da Carne Barrosã na defesa e valorização desta raça autóctone.

2

Na Confraria Gastronómica da Carne Barrosã, o traje imponente expõe a identidade da região. Símbolo da vida de montanha, a capa mostra como os pastores se protegiam da chuva, do vento e do frio. Destacam-se os bordados coloridos característicos do Minho e os arreios usados nos bovinos de Raça Barrosã. O chapéu de três bicos integra o conjunto de símbolos que o confrade exhibe. A vara de agulhão mostra o respeito imposto na relação com os bovinos. Já a insígnia reproduz uma cabeça de vitelo de Raça Barrosã e sublinha o valores-matriz desta Confraria: a excelência, a tenrura e a juventude da Carne Barrosã, reconhecida como Denominação de Origem Protegida (DOP).

3

Este reconhecimento contribuiu para a valorização de uma raça que é pilar da economia destas terras, que quase se perdeu. Com as parcelas de terreno fértil a circunscreverem-se aos *lameiros*, o povo barrosão investiu na valorização do bovino de Raça Barrosã. A gente da Terra de Barroso soube ver na Raça Barrosã uma força de trabalho e fonte de rendimento. A carne, o leite, a manteiga, o estrume, a ajuda na pouca agricultura fez com que o investimento na Raça Barrosã fosse grande e promovesse uma raça singular. Esta classificação impediu o desaparecimento ou abastardamento da raça. Vendida em circuitos próprios, a carne barrosã (vitela, novilho e vaca) é obtida a partir de animais inscritos no Livro Genealógico. Sujeitos a um controlo exigente, todas as vertentes são determinadas pelo Caderno de Especificações definido pela Associação de Produtores de Carne Barrosã. A alimentação feita em pastos próprios ou em baldios é constituída por forragens verdes e conservadas (erva, palha e feno) e, em períodos de crescimento, é dada a farinha de milho. O controlo resulta numa carne suculenta, tenra e extremamente saborosa.

4

A armadura córnea, que pode chegar aos dois metros de altura nos machos castrados, impõe respeito e atrai o olhar para um animal símbolo de um povo. Traduz a impetuosidade, a força, a determinação em vencer as dificuldades de uma geografia adversa. Essa adversidade resultou numa raça que pelo homem e a natureza foi cultivada, apurada, selecionada, ou seja, construída numa comunhão perfeita.



MADEIRA FESTEJA COM CASTANHA

A 1 e 2 de Novembro, a Festa da Castanha está de volta à freguesia de Curral das Freiras, na Ilha da Madeira. Dois dias para celebrar um fruto com grandes tradições locais, envolvendo a pastelaria, as sopas e os licores. Aguçados os apetites, a organização garante aos estrepantes na festa deste ano que, em 2017, vão certamente querer voltar à Festa da Castanha!



PEDRO AGOSTINHO CRUZ

OESTE CRIATIVO

O “Criativa” é uma experiência única de reconhecimento de trabalhos produzidos por jovens criativos oriundos da Figueira da Foz. O evento, a assinalar a sua 3.ª edição, tornou-se um espaço único de produção, inovação e de valorização que abarca as mais variadas formas de expressão artística. A iniciativa promove ideias, o espírito crítico e a imaginação, estimulando a criatividade dos jovens com “sangue na guelra”, numa agenda em que os espectáculos e as exposições têm também lugar destacado. O “Criativa” decorre de 21 a 23 de Outubro, no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz.

LIVRO



JUSTAMENTE CONSIDERADO O MAIOR PENSADOR PORTUGUÊS VIVO, EDUARDO LOURENÇO convida-nos a reflectir consigo através das *Crónicas Quase Marcianas*. Uma edição da Gradiva, ancorada numa selecção de crónicas do autor publicadas na revista *Visão*, entre 1993 e 2007. Para olhar Portugal

e o Mundo, nas palavras sábias de um cidadão universal que continua a questionar-se e a questionar com toda a clareza e pertinência.



KREBBER EM SERRALVES

A bem cotada e influente pintura abstracta do alemão Michael Krebber estará em Portugal pela primeira vez, com encontro marcado na cidade do Porto. Organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, em colaboração com a fundação suíça Kunsthalle Bern, a exposição com o título homónimo – “Michael Krebber” reúne 80 pinturas e desenhos de várias colecções privadas e institucionais. Um nome maior da arte contemporânea, presente em Serralves, de 15 de Outubro a 15 de Janeiro de 2017.



BELMONTE DE COGUMELOS

O trilho montanhoso da Serra da Esperança é o cenário ideal para aliar a autenticidade do espírito rural com a degustação de um prato gastronómico que tem por base o cogumelo. Com o Outono, chegam as primeiras chuvas e brotam os primeiros cogumelos do ano, sendo assim a época ideal para realizar o Festival do Cogumelo Silvestre. Os participantes terão oportunidade de frequentar workshops que permitem acompanhar todo o processo desde a apanha do cogumelo na floresta até à confecção na cozinha do Chef Valdir Lubave. Uma experiência muito interessante, a decorrer de Outubro a Dezembro, na Pousada Convento de Belmonte.

ATÉ JAZZ NAS CALDAS

O *Caldas Nice Jazz*, de 7 de Outubro a 6 de Novembro, integra no seu cartaz referências internacionais como Glenn Miller Orchestra (a 28/10), John Pizzarelli (27/10), Chizhik Jazz Quartet (29/10) ou Hailey Tuck (5/11), sendo que no mesmo palco do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha subirão portugueses virtuosos como Sofia Ribeiro (4/11) e Daniel Bernardes (6/11). O festival inclui também seis concertos integrados noutros pontos da cidade e a continuidade do projecto *Big jazz (II)*. A sublinhar, ainda, as arruadas musicais da *Dixie Bands* e a apresentação de dois espectáculos a cargo de filarmónicas da região: a Orquestra Monte Olivett e Orquestra Ligeiríssima de Óbidos.

LOJA CA

DEPOIS DAS FÉRIAS... UM CRUZEIRO



Para retomar o gosto pelas férias, uma viagem de cruzeiro no Mediterrâneo, já em Novembro. Proposta exclusiva Halcon Viagens, à sua espera, na sua Loja CA. Reserve já.



CRUZEIRO LISBOA/GÉNOVA 4 NOITES

PARTIDAS: 16 NOVEMBRO
NAVIO MSC SPLENDIDA

INCLUI VOO DESDE GÉNOVA/LISBOA COM A TAP

PREÇO BASE DESDE:

209 €

+ 212 € TAXAS | TOTAL: 421 €

CAMAROTE INTERIOR "FANTÁSTICA"
Preço por pessoa em camarote duplo

CRUZEIRO LISBOA/GÉNOVA 4 NOITES

PARTIDAS: 16 NOVEMBRO
NAVIO MSC SPLENDIDA

INCLUI VOO DESDE GÉNOVA/LISBOA COM A TAP

PREÇO BASE DESDE:

269 €

+ 212 € TAXAS | TOTAL: 481 €

CAMAROTE VARANDA "BELLA"
Preço por pessoa em camarote duplo



* TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditoagricola.pt

3º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola.

PONHA O SEU VINHO À PROVA.

Destinado a Produtores e Cooperativas de todas as Regiões Vitivinícolas do País.
Em parceria com a Associação dos Escanções de Portugal.

PUBLICIDADE 09/2016



Se é Associado ou Cliente do Crédito Agrícola inscreva os seus vinhos e faça parte da lista de vencedores.

No Portugal Agro, de 28 a 30 de Outubro,
na FIL, Parque das Nações, Lisboa.

Consulte o regulamento
em www.creditoagricola.pt

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



*Feira Internacional das Regiões,
da Agricultura e do Agro Alimentar*
www.portugalagro.fil.pt

 **CA**
Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

